



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### A VIDA COMO ÁGUA

**Marcos Roberto Inhauser**

O crescimento e a maturidade se dão pela maneira como trabalhamos as perdas que sofremos, pois o crescimento é o contínuo deixar para trás os paraísos temporários. A vida sem lágrimas é sem significados, sem frutos. As lágrimas vertidas sobre perdas são como a água que faz a flor desabrochar e o fruto amadurecer.

Uma vida madura, é aquela que soube transformar as lágrimas em regadores do crescimento. Assim como os rios Tigre e Eufrates regavam o jardim do Éden, os que nascem dos nossos olhos regam para frutificação, para construção de novos Édens.

A vida se mede pela quantidade de água que produz. Uma vida amargurada, ferida, ressentida, será cheia de lágrimas próprias e nos olhos dos outros porque as pessoas feridas e amarguradas têm a estranha capacidade de fazer outras pessoas derramarem lágrimas pelas feridas que causam. Estas não regam jardins, não desabrocham flores, não amadurecem frutos. São amargas, venenosas, que celebram e produzem morte. Destilam lágrimas venenosas. As lágrimas indefinidamente repetidas são como goteira de água gelada na cabeça dos que circundam a pessoa chorosa.

Uma vida feliz, frutífera, terá também lágrimas e produzirá lágrimas nos olhos dos outros. Esta não é imune às perdas, mas sabe regá-las para que produzam vida, para que pavimentem a caminhada em direção ao paraíso. As lágrimas produzidas não serão pela amargura ou agressão, mas de solidariedade dos que experimentam o paraíso na convivência com estas vidas. São lágrimas dos que sentem que são carne-da-carne e osso-dos-ossos de quem sofre e chora. São lágrimas de felicidade nos olhos de quem amamos e que conosco experimentam momentos paradisíacos.

Conta-se que Narciso se apaixonou pela sua própria imagem refletida num espelho d'água. A tal ponto se amou que, querendo beijar-se, morreu afogado. Assim é o egoísta, o orgulhoso, a pessoa que se acha vítima e mártir em todas as situações: morre afogada nas águas que a refletem. Há pessoas que, por não conseguirem trabalhar suas perdas, morrem afogadas nas próprias águas. A felicidade está em ver-se refletido nos olhos da pessoa amada.

Nascer é ser expulso do paraíso. Crescer, amadurecer é regar as perdas com as lágrimas para que haja frutos. Viver é ver-se refletido nas lágrimas de felicidade da pessoa que amamos.

E morrer? Há mortes seca e molhada. A seca é aquela que não produz água, não produz lágrimas. A vida foi vivida tão desastrosamente que a ninguém cativou. Foi uma vida amargurada que só produziu amarguras. Não soube elaborar as perdas e ninguém vai sentir sua perda.

A morte é molhada quando durante a vida soube regar jardins, construir paraísos, derramar lágrimas de felicidade, soube participar da vida dos outros como carne-da-carne e osso-dos-ossos.

A morte é a expulsão da vida, a perda final e definitiva. Se a vida começou com a perda do paraíso, termina com a perda da própria vida. E será perdição eterna se não tiver "nascido da água e do Espírito" (Jo 3:5).